



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

O Ensino Técnico em Tavira Anomalias e Preferências

NO Historial de cada terra, tal como na vida de cada pessoa, há sempre uma ou outra data que pelo seu significado, pelo que encerra de agradável à lembrança das gerações presentes e vindouras constitui, recordá-las, motivo de gaudío e prazer a todos os corações.

PARABENS, SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO

DIA 28 de Abril de 1965, data da passagem do 76.º aniversário natalício, do sr. Presidente do Conselho.

Salazar, fez 76 anos, e a sua residência, encheu-se uma vez mais de cartões, cartas, telegramas e de flóres, provenientes das mais diversas individualidades ou de simples gente do povo.

Sé escrevo estas linhas, é pura e simplesmente, para deixar aqui, a minha homenagem, a esse grande mensageiro da paz.

NOVO CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS

Já se iniciou nesta cidade o novo Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Mais de mil recrutas se incorporaram no C.I.S.M.I. que é superiormente dirigido pelo sr. Major Francisco Rijo Carneira da Silva.

Nesta incorporação não funciona o curso de oficiais milicianos, desaparecendo por isso os cadetes a cujo convívio a cidade já se habituara.



Nesta Escola, e enquadrada nas comemorações da Semana do Ultramar, proferirá em breve uma conferência sobre povoamento de Angola, o ilustre deputado sr. Carlos Alves. Este trabalho, pelo especial merecimento do conferente, vem despertando vivo interesse.

Visitou este estabelecimento de ensino, a sr.ª Inspectora de Liores Femininos da M. P. Feminina, sr.ª D. Maria Leonor Barata, que teve palavras de apreço por diversos trabalhos executados por algumas alunas.

Esta Escola completará em Junho de 1965, quatro anos lectivos de funcionamento, com as seguintes frequências nos inícios de cada desses anos:

1961-1962	131 alunos
1962-1963	175 »
1963-1964	233 »
1964-1965	296 »

As aulas do corrente ano lectivo, terminam neste estabelecimento de ensino, na noite do próximo dia 15 de Junho.

A 1.ª chamada dos exames do Ciclo Preparatório terá lugar às 9 horas do dia 25 de Junho.

Os exames dos Cursos de Formação começam a 1 de Julho.

A 1.ª chamada dos exames de admissão terão início às 9 horas do dia 15 de Julho.

CONFERÊNCIA DO DR. CARLOS PICOITO SOBRE O POETA ISIDORO PIRES

REALIZAR-SE-Á
NA SOCIEDADE ORFEÓNICA
NA NOITE DE 14 DE MAIO

A anunciada palestra do distinto advogado sr. Dr. Carlos Picoito sobre o Poeta Isidoro Pires, intitulada «O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta», que será ilustrada com recitações de poesias pelo apreciado actor amador sr. João Pires, realizar-se-á, na noite de 14 do corrente, pelas 22 horas,

(Continua na 2.ª página)

ACIMA DE TUDO A ÁGUA

QUANDO em 27 de Abril de 1928 Salazar assumiu a gerência da pasta das Finanças, o País estava cansado de promessas de uma viragem na politica partidária que o levaria à beira da falência e da ruína. Os próprios mentores da Revolução Nacional pretenderam acudir à caótica situação financeira do País através de um empréstimo pedido à Sociedade das Nações de triste memória, e foi necessário que esta impusesse a vexatória condição de uma comissão internacional vir instalar-se em Portugal, com o fim de fiscalizar a forma como o dinheiro, emprestado e os créditos nacionais seriam empregados, para despertar uma sã reacção pa-

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Realiza-se em Faro, no Teatro Santo António, no próximo dia 17 do corrente, pelas 21.30 horas, um espectáculo de danças e cantares da Arménia, pela Grupa Folclórica Arménia do Líbano, que pela 1.ª vez se desloca a Portugal.

Bateria, cantores e orquestra, num total de 125 pessoas.



O Rancho Folclórico de Santo Estêvão em exibição

23 Ranchos folclóricos no próximo dia 30 no Pavilhão dos Desportos de Lisboa

— O Algarve estará representado pelo Rancho de Santo Estêvão

No primeiro espectáculo do IV Festival do Folclore Nacional, a efectuar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no dia 30 do corrente, apresenta-se um excepcional elenco de agrupamentos folclóricos constituído pelos Ranchos e Grupos de «Sete Saias» de Benavente, Santo Estêvão de Tavira, Coral do Ribatejo, Ceifeiros de Cuba, Fazendeiros de Montemor-o-

-Novo, Torres Novas, Alenquer, Vila Franca de Xira, Cantarim

(Continua na 2.ª página)

V. P.

TAVIRA FLORIDA



O Jardim da Alagoa esboça um sorriso de Primavera



ACIMA DE TUDO A ÁGUA

VENDE-SE MAIS CARA QUE O PETRÓLEO

NUM País de água abundante como é Portugal, onde do Minho ao Algarve as águas medicinais borbotam das nascentes, muito embora pareça irónico, chamaram há dias a nossa atenção para o facto da água se vender mais cara que o petróleo que importamos de longínquas regiões estrangeiras.

Nos cafés, um copo de água de Monchique, e citamos a água de Monchique para exemplo, por ser aquela que nos fica mais à mão, custa \$50 e pouco mais levará que 2 decilitros, portanto, sai à razão de \$250 cada litro de água pura e cristalina, enquanto que o petróleo se vende em Portugal, depois de onerado com todas as pautas alfandegárias e contribuindo para os avultados lucros das empresas importadoras, por \$240 cada litro.

Isto só prova que deve ser alterado o velho adágio popular de classificar de barato o que se vende ao preço da água...

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

UMA RECORDAÇÃO...
No princípio da nossa vida, — reconhece-mo-lo hoje — todos temos fé no bem, embora muitas vezes não saibamos compreender as suas razões; mais tarde, à medida que os

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

aos concelhos de LAGOA, LAGOS E SILVES

Pelo Ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego e ao abrigo do Plano de Desenvolvimento do Algarve, foram concedidas para a melhoria do serviço de abastecimento de água, as seguintes verbas:

A Câmara de Lagoa, 1171 contos, para abastecimento do sector sul do concelho; à de Lagos, 1360 contos, para o abastecimento da zona ocidental do concelho e à de Silves, 1100 contos, para o conveniente abastecimento de S. Bartolomeu de Messines.

O Ensino Técnico em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

escola prática de agricultura regional, com campos de ensinamento apropriados e internamento, a verdade é que, da letra do decreto à realização da obra, nada mais nos foi dado ainda observar.

E a juventude, para quem o forte lenitivo havia sido sonhado, também descreu de tamanha grandiosidade, atesta-o, mau grado o dizemos, o facto de ninguém ter optado por este ramo de ensino.

Decorridos quatro anos de actividades escolares — quanto tempo perdido sem a ninguém aproveitar!... — sem o mais leve indício de vida agrícola, parece, com toda a justiça, imperiosa a necessidade de se rever a orgânica presente, por desactualizada, criando-se novas modalidades de cultura ao gosto dos jovens, sob pena de o ensino técnico em Tavira morrer à míngua de atractivos.

O Grémio do Comércio local alertou, e muito bem, as entidades responsáveis, incitando-as à conquista do CURSO COMERCIAL com o fundamento de que os seus agremiados, no desejo de bem cumprir e satisfazer as exigências tanto comerciais como fiscaes, em crescente aumento de complexidade, enfrentam sérias dificuldades em arranjar empregados aptos a colaborar na gestão dos seus negócios.

E' de aplaudir vivamente esta iniciativa não só, pelo que encerra de útil em prol da mocidade ávida de aprender, como pelo exacto sentido das responsabilidades que lhe são concernes, perfeitamente compreendidas e interpretadas pela sua dedicada direcção.

A população de todo o concelho aplaude e manifesta regosio pela ampliação dos estudos na sua Escola Técnica, em presença das vantagens que adviriam para os que nela fossem colher os seus ensinamentos.

Outra atitude não seria de esperar dum povo que sabe quanto, da Escola, depende a a valorização dos seus filhos no quadro social da vida nacional.

Preferência absolutamente justa e convincente, a que dá jus as actividades comerciais do concelho pois que, mesmo modestas, superam, de longe, o mito senhorial de antanho ao atribuir a primazia à agricultura.

Anote-se, como factor de importância capital, o afluxo turístico, cada vez mais acentuado no ritmo de vida da provincia Algarvia, e os seus reflexos por todas as localidades figurando Tavira, como uma das zonas mais privilegiadas e, implicitamente, com mais responsabilidades nesta próspera industria que se avizinha em larga escala.

Aliado ao Curso Comercial, que se impõe como premente necessidade em presença da generalização da vida comercial por todos os recantos do concelho, outro curso, não menos desejado e amplamente justificável, é o que se relaciona, e agora no âmbito da vida engenhosa da industria, com a especialidade de Serralheiro.

Com efeito, o número de veículos, automóveis e camionetas, em circulação pelas nossas estradas assume proporções tais, que começa a gerar-se uma certa confusão e perturbação quanto à forma de solucionar a falta de técnicos especializados neste vasto campo da mecânica.

E se a este volume assombroso de motorização adicionarmos o parque de maquinaria agrícola, complexo e variado, com toda a sua gama de marcas qual delas a mais engenhosa e delicada, a reclamar braços fortes e mãos hábeis dirigidas por cérebros evoluídos e escrupulosos ao serviço do

público, logicamente se infere quão vantajoso será para a mocidade mais esta oportunidade de preparação para a vida.

Esperamos que as entidades mais directamente responsáveis pelo engrandecimento do ensino da nossa terra vislumbrem o largo alcance projectivo e de enriquecimento que este apelo oferece, ainda com sacrificio do erário municipal, e o sr. Ministro da Educação Nacional não lhes falta com o seu precioso apoio.

U. TAV.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

(Continuação da 1.ª página)

No decorrer das cerimónias foram entregues condecorações ao Lobito Vitor Fernando do Carmo Ribeiro, de 12 anos de idade, por ter salvo uma criança de 6 anos de morrer afogada, com a medalha de «Cruz de Abnegação» em ouro e ao Assistente do Agrupamento Rev.º Padre Jacinto Guerreiro Rosa, a medalha de Agradecimento de 3.ª Classe.

Tomaram posse os novos Dirigentes de Agrupamento, ficando assim constituído:

Chefe do Agrupamento, sr. Eng.º Agrônomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, director da Escola Técnica de Tavira; Chefe Adjunto sr. José Emidio Fernandes Sotero, Gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino; Assistente, Rev.º Padre Jacinto Guerreiro Rosa; Madrinha do Grupo, sr.ª D. Gualdina do Espírito Santo Lima Cabreira; Madrinha da Alcateia, sr.ª D. Rita Martinez Celorico da Palma; Chefe do Grupo, sr. Fernando Belles Santos Horta; Chefe da Alcateia, sr. Liberto António Parra; Instrutor do Grupo, sr. João Carlos Correia Fernandes.

Neste acto foram postas nos respectivos estandartes, fitas pelas madrinhas do Grupo e Alcateia.

A Conferência do Dr Carlos Picoito

(Continuação da 1.ª página)

no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Fora escolhido o acolhedor salão de festas do Orfeão por ser ali onde o Poeta por diversas vezes presidiu a sessões literárias e certames poéticos.

A direcção da Sociedade Orfeónica no desejo de prestar a uma melhor colaboração ao trabalho do Dr. Carlos Picoito, para facilitar a presença dos admiradores da obra do saudoso poeta Isidoro Pires, vai endereçar convites a diversas pessoas, facilitando nessa noite a entrada ao público que deseje assistir à sessão cultural.

E com prazer que registamos esta agradável notícia e felicitamos a Sociedade Orfeónica pela sua decisão.

É mais uma noite de arte a que iremos assistir no popular Orfeão em que um ilustre orador tavirense, com alma de artista, evocará a memória de outro tavirense que foi um inspirado poeta e um grande amigo do povo da sua terra.

Assinal o «Povo Algarvio»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Verificando-se uma diminuição sensível no caudal da nascente provocada pela ausência de chuva no último inverno, pede-se a todos os consumidores para limitarem ao mínimo os seus consumos de água a fim de evitar que estes Serviços tenham de coersivamente impor o racionamento, que por agora fica à consciéncia de todos.

Tavira, 7 de Maio de 1965

O Presidente do Conselho de Administração

a) Dr. Jorge Augusto Correia

PARABENS, SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

que continua permanentemente, desde 1932, data em que passou a ser o chefe do Governo, conduzindo-nos para uma situação tão estável e duradoura, que se não encontra igual em qualquer outro país europeu!

Muitos chamam-lhe ditador, porque retem a maior firmeza o poder, mas esquecem-se que Salazar, sem ser ambicioso, é antes um exemplo de modéstia entre os homens! Tudo ele abandonou, para se dedicar por inteiro ao nosso bem-comum, dando-nos aquela estabilidade, que faz inveja a quase todo o mundo.

Os invejosos do triunfo de Salazar, esses que se recusam a reconhecer uma tão alta evidência, definitivamente já consagrada pela história, com esses não poderemos contar, infelizmente, mas tenhamos todos fé, pois o tempo continuará correndo, e ele remirá todos os portugueses, no caminho da justiça, da serenidade do espirito, e nos deveres para com a Pátria.

Que o dia 28 de Abril se repita por muitos anos, para o nosso Presidente do Conselho, e nós Portugueses unificarmos todos, para que este extraordinário homem público, nos dê ainda maior prosperidade e atinjamos os requintes de uma paz duradoura, sem par no mundo.

Sem vaidades, sem falsos preconceitos, não prometendo este mundo e o outro, sendo antes duma modéstia, que pode servir de exemplo, a quem a queira tomar, são do Presidente do Conselho, estas frases que por si só definem um homem de Estado ao serviço do bem-estar do seu povo:

— Não posso envaidecer-me, pois que ainda não realizei tudo o que desejava; mas realizei o suficiente para não se poder dizer que falhei na minha missão.

Obrigado, Presidente Salazar, e aqui ficam uma vez mais os parabens dum homem do povo, e que Deus o proteja!

Humberto R. F. Simão

Agradecimento

José Correia Dourado

A familia de José Correia Dourado, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A familia de Maria da Cruz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

23 Ranchos Folclóricos no Pavilhão dos Desportos

(Continuação da 1.ª página)

nhas de Barro de Mafra, Santo André de Mafra, Campones da Carregueira (Chamusca), Alcácer do Sal, Coral e Coreográfico de Cascais, da Casa do Povo de Pias (Serpa), «Nova Igreja» (Vendas Novas) e Paçoilas de Caxarias, que disputarão o lugar de representantes das provincias de Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, e ainda os ranchos infantis de «Sete Saias» St.º André, Vila Franca de Xira, Alcácer do Sal e «Nova Igreja».

Numa sensacional nota em extra-concurso, apresentar-se-ão o Rancho Folclórico de S. Paio de Arcos de Valdevez, expressivo intérprete do folclore do Alto Minho, e o Rancho Folclórico «Neveiros do Coentral» (Castanheira de Pera), da Beira Litoral, que pela primeira vez se exhibe em Lisboa, duas actuações que despertam o maior interesse do público, tanto mais que o primeiro destes agrupamentos não se exhibe na capital desde 1962, ano em que venceu o primeiro destes certames organizados pelo sr. Serafim Gonçalves.

É mais uma maravilhosa noite dedicada à inolvidável beleza da arte popular portuguesa, revivendo a característica alegria com que o nosso povo enche as suas festas.

Informações fiscaes

Livros de escrita dos contribuintes do grupo B — Estes livros (compras e vendas) conforme dispõem os artigos 133.º e 134.º do respectivo Código, deverão estar escriturados de forma a não sofrerem atrasos superiores a 90 dias sob pena de multa que vai de 200\$00 a 10 000\$00.

Taxa Militar — Durante os meses de Abril e Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa Militar. A partir deste último mês o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração m.º 4.

Imposto sobre a Indústria Agrícola — Os contribuintes abrangidos por este imposto, podem, durante os dias de 16 a 31 deste mês, examinar os rendimentos tributáveis fixados e reclamar contra os mesmos.

Outras informações — Sempre que um prédio fique devoluto, deve o contribuinte comunicar o facto no prazo de quinze dias, em participação modelo n.º 245, em duplicado, a adquirir na Tesouraria da Fazenda Pública.

Prédios novos, melhorados, etc. — Em caso de construção, reconstrução, modificação ou melhoramento de prédios urbanos, deverá o facto ser declarado no mês seguinte àquele em que tenha sido concedida a licença de habitabilidade.

Se o prédio for ocupado antes da licença concedida ou se a sua ocupação não depender de licença a declaração deve ser apresentada no mês seguinte ao da utilização do prédio ou da conclusão da obra.

CASA

Vende-se na Rua José Joaquim Jara, n.º 79.

Tratar com Aurélio Enes na Rua Poeta Emiliano da Costa, 84 — Tavira.

Barco com motor para desmantelar

VENDE-SE

A Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António aceita propostas em carta fechada até ao dia 20 de Maio p.º f.º para venda do seu barco «Comandante Branco e Brito» equipado com um motor Skandia de 60 H.P. Pode ser visto nos estaleiros Mason & Barry, desta vila.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Gregória da Conceição, menina Maria Ermelinda dos Santos, menino José Maria Lucas dos Santos e os srs. Artur Arriegas Pacheco e António dos Anjos Trindade Marinheiro.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira, menino António Jorge Fernandes Silvino da Trindade.

Em 11 — D. Maria Luisa Costa Luz Peres e o sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, menino António José Lindo e Lopes e os srs. Sebastião Trindade e Virgílio Carlos Pedro.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos, D. Aurea Augusta dos Martires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e o sr. Horácio da Cruz Calço.

Em 15 — D. Maria Adalina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luisa Flalho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Lidia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espirito Santo Viegas Evangelista, sr. Anónio dos Ramos Vaquinhas e a menina Helena Maria Gago Casado.

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Júlio Martins, distinto advogado e Director do nosso colega «A Voz do Sul», de Silves.

Também tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Artur Serrão e Silva, Director do nosso colega «O Algarve», de Faro.

De visita a sua familia, esteve nesta cidade acompanhada de seu esposo e filha, a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves da Costa, residente na capital.

Esteve há dias nesta cidade o nosso amigo sr. Capitão José Inácio da Conceição, que já há meses se encontra em tratamento na capital, com sua esposa, os quais deverão em breve regressar a esta cidade, em vista do seu estado de saúde ter melhorado.

Doente

Foi operada de urgência no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, m.º retíssimo Juiz de Direito, em Lisboa.

A intervenção cirúrgica decorreu com muita felicidade.

Também no Hospital da Misericórdia foi operada a sr.ª D. Maria de Lúrdas da Graça Horta, funcionária da biblioteca Gulbenkian, desta cidade, tendo a intervenção decorrido muito bem.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Caminhos de Ferro

Carruagens-Restaurantes em comboios de e para o Algarve

Comunica-nos a C.P. que, a fim de proporcionar aos turistas e outros passageiros maiores facilidades nas suas deslocações ao sul do País, foi estabelecido nos comboios semidirectos que substituíram o serviço desde então assegurado por automotoras, um novo serviço de carruagens restaurantes atrelado às composições daqueles comboios, ou sejam:

Comboio N.º 9013 — Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 19.15 horas Chegada a Vila Real de S. António - Guadiana às 2.08 horas.

Comboio N.º 9010 — Partida de Vila Real de S. António - Guadiana às 6.00 horas (Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.20 horas.

Agradecimento

A familia de Custódia Guerreiro, vem por este meio agradecer o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

anos vão passando, sentimos que é preciso cultivar esse desejo, embora a perfeição esteja no conhecimento da essência dessa fé, que outra coisa não é senão confiança e esperança nos homens de boa vontade.

Quando hoje, volvidos tantos anos, queremos encontrar o porquê dessa certeza na bondade e na justiça, nunca encontramos resposta, porque saber essa resposta significa que seríamos eleitos. E os eleitos não respondem!

Na nossa mocidade muitas vezes fomos atormentados pelo medo de não sabermos ser capazes de cultivar o bem, medo que nunca nos destruiu.

... Era uma dessas noites vazias que podem perder-se na solidão, no desejo e em passos inquietos e sem sentido nem fim que conhecem todos aqueles que na mocidade foram atirados para longe da sua terra natal!

Estávamos em 1940! As nossas obrigações levaram-nos, nos tempos conturbados da última Grande Guerra, até aos Açores, perdido na imensidade do Atlântico!

Deambulando pelas ruas de Ponta Delgada, junto ao casario do cais, enquanto a lua punha manchas de luz na quietude das águas, encontramos uma frágil rapariga, flor no pó da Rua, que hoje recordamos depois de a termos tão depressa abandonado.

Sim! Ela foi apenas uma flor perdida no jardim da nossa alma. A sua imagem há muito se tinha desvanecido da nossa memória, levada de roldão na torrente das coisas efémeras.

No vento frio dos Açores, nos caminhos perigosos e árduos dos vinte e poucos anos, algumas vezes sentimos na alma a necessidade de convívência e carinho que nos traria a paz e calma indispensáveis à Vida!

Era por isso que na insatisfação do isolamento procurávamos uma migalha de esperança porque muitos só conseguem a sua calma interior na tempestade exterior que os cerca!

Tantos anos!... Numa Rua estreita, junto ao cais, cerca das 2 horas da manhã, encontramos uma escura luz tardia, baça e dirigimo-nos para ela, como que atraídos inexplicavelmente.

Estávamos ao tempo no Q. G. de Ponta Delgada! No pequeno Café para onde nos dirigimos fomos acolhidos com crepúsculo pela «fauna» que àquela hora o povoava.

Ela estava sentada a uma mesa junto de alguns rapazes; usava uma blusa vermelha, de cor viva a que os seus cabelos fartos e louros emprestavam estranhos cambiantes. Os seus olhos eram cinzentos e vivos. A boca grande, com dolorosa expressão de tristeza era rasgada, sem vibração nos lábios como que pintada com o traço rude dum pincel. O rosto, como toda ela, prendia os sentidos, e, no entanto, havia na sua doçura trágica uma certa altivez.

Estava sentada, com uma tendência de abandono evidente, ao pé de um rapaz de quem não eramos capazes de desviar

o olhar embora nos tentasse afastar o seu desdem irónico e ele nos mostrasse abertamente o seu desprezo logo ao fim de pouco tempo, só porque fiávamos com interesse a sua gentil companheira.

Mas a sua cara era tão dura e sombria, bela e atrevida ao mesmo tempo, que nos parecia umas vezes um grande senhor, outras um bandido!

Todos abandonaram depois o café. Quando, por fim deixamos também aquele local encontramos a rapariga, só, num banco junto ao cais.

— «Vem comigo», dissemos-lhe,

— «Vou.» «Eles partiram já.»

Parecia ter outra expressão! Pairava sobre os seus ombros de criança um reflexo da luz da rua e, com o vestido que desenhava de maneira excitante as formas do seu corpo, parecia ter frio.

Acompanhou-nos sem constrangimento. Parou ao pé dum candeeiro e olhou para nós com ar interrogativo.

— Pobre rapariga!
— Cala-te! Não tenhas pena de mim!

Estas palavras atingiram-nos quase violentamente! Que estúpidos eramos tentando oferecer piedade ao amor. Não conseguimos dizer nem mais uma palavra; ali ficamos abalados, sós, ao vento da madrugada, sem pensar.

Ela olhava para nós com o seu olhar triste e de repente, como se tivesse descoberto no nosso rosto alguma recordação que lhe era querida e desaparecera há muito tempo, encostou a testa ao candeeiro e afastando a minha mão do seu ombro, chorou. O seu choro era como uma rajada de chuva caindo das nuvens escuras, sobre a terra.

— É melhor assim, disse ela quando se acalmou. — Não me acompanhe, peço-lhe!

Pôs-se a correr e desapareceu no abismo negro da noite. Nunca mais a vimos!

Mas enquanto nós, muitas vezes na mocidade ficamos satisfeitos e vaidosos com a sensação de domínio e posse que criamos à nossa volta, talvez haja uma consciência eterna no Mundo que dê uma palavra de redenção e de piedade para aquela rapariga, cujas ardentes lágrimas sobre o paraíso perdido da sua pureza lavaram toda a culpa da sua alma!

PRÉDIO

Em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

CORTIÇA

Compra-se em grande ou pequena quantidade, em qualquer parte do País, a globo ou a peso, para a próxima ou futura tirada.

Tratar com Joaquim Jacinto Guerreiro — S. Brás de Alportel.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dois olhos para toda a vida. Por isso não

esqueça, com a vista todo o cuidado é pouco...



Para o seu próprio interesse visite a MIRÓPTICA apetrechada com a mais moderna aparelhagem de ÓPTICA. Execução rápida de receita médico aos melhores preços. Moderníssimo stok em armações e lentes nacionais e estrangeiras. Agente exclusivo em Tavira das armações e óculos de sol marca PERSOL e SOL AMOR.

MIRÓPTICA - OURIVESARIA E RELOJOARIA

OFICINA DE CONSERTOS

Rua da Liberdade, 89 - Telef. 313 (frente ao correio) — TAVIRA

Para melhor aperfeiçoamento, o proprietário da MIRÓPTICA informa os seus clientes que nos dias 8, 9 e 10, se encontra no IV Congresso Nacional dos Oculistas que se realiza no Pavilhão anexo à Feira Internacional de Lisboa, onde, além de outros, se encontra Mr. Bernard Maitenaz, Engenheiro de Óptica, Director Técnico da ESSEL e Professor do Instituto de Óptica de Paris.

Manuel António Feliciano

Telefs. 67 e 72 — VILA NOVA DE CACELA

Motores de Rega: WILLIERS, PACHANCHO e LISTER

TUBOS — ACESSÓRIOS — CORREIAS

MASSAS — ÓLEOS — DESPERDÍCIOS

LAGOS Retratada...

As nossas praias carecem de vigilância!

Chamaram a nossa atenção para o atrevimento que está decorrendo nas nossas praias, especialmente na de Porto de Mós, pois alguns miseráveis, incorrectamente vestidos, andaram ultimamente banhando-se e tomando a luz do sol naquela praia, encontrando-se ali senhoras e meninas!

Não é apenas prisão que tais patifes merecem, mas mais alguma coisa que os faça arrepender-se da sua miserável inconsciência. Talvez, uma boa «dose» de cavalo-marinho fosse remédio sãnto para a respectiva cura...

Resposta a um louco

Sim... deve ser a um louco, talvez a pedir manicómio, que vamos responder, cheios de compaixão!

Aqui há tempos recebemos uma carta de tal ordem crecheada que, perante a matéria com a qual o seu autor efectou o dito «recheio» ficamos convencidos que ele vive a malor parte do seu tempo emporcalhando-se numa suja e repugnantíssima poelga!

Podíamos ter mandado investigar a letra do subscrito, únicas

palavras escritas pelo simplório autor, o qual pensa, erradamente, que só ele é receptáculo da espezteza.

Hoje, dia 4 de Maio, recebemos nova carta, mas de autor diferente, insultando-nos, estupidamente, classificando-nos, entre vários disparatos injustos, de covardes.

Covarde, nós?! Mas somos covardes, porque motivo?

Quando atacamos aqui alguém omitindo o seu nome, não é por medo, mas apenas para evitar vexar esse alguém, procurando fazer com que ele paralize a sua prejudicial acção contra a colectividade e o País — duas ramificações unidas que devem ser respeitadas.

Nenhum lacrau tem o direito de morder a sua dignidade, mas o autor de tais insultos morde essa dignidade, ocultando-se no anonimato e ainda tem o desacaramento de nos chamar covarde!

Deve tratar-se de algum atingido, que em Lagos está concorrendo para o nosso sofrimento económico... A vida a semelhante lacrau deve estar correndo às mil maravilhas...

Fazer analisar a letra de tal carta, fazendo gemer num banco dos reus, semelhante atrevido, seria a melhor solução. Porém, não está no nosso espirito fazer sofrer seja quem for.

Vai, lacrau, esfregando as vis mandíbulas, venenosamente, até que algum dia, Deus te faça parar, alquebrando toda a tua actividade e até os teus repugnantes insultos, para todo o sempre, aliviando esta pobre humanidade de um bicho ruim, como são todos os lacraus da tua espécie!

Manuel Geraldo

NECROLOGIA

D. Maria da Cruz

No passado dia 24 de Abril, faleceu na sua residência no sítio da Fonte Salgada, a sr.ª D. Maria da Cruz, de 75 anos de idade, esposa do sr. Manuel Custódio.

Era mãe das sr.ªs D. Elisa da Cruz, esposa do sr. Manuel Joaquim Carne Frita, D. Maria da Cruz, esposa do sr. João Gonçalves Rosa, D. Maria do Carmo já falecida, esposa do sr. José Joaquim do Nascimento Cavaco e da sr.ª D. Rita da Cruz, esposa do sr. Desidério Joaquim e do sr. Manuel da Cruz, guarda-fiscal, esposo da sr.ª D. Maria do Carmo Faustino.

O seu funeral que se realizou na tarde de 25, foi muito concorrido.

João José Albino

Faleceu no passado dia 28 de Abril, na Luz de Tavira, o sr. João José Albino, proprietário, de 86 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Custódia da Conceição Lagoas e era pai das sr.ªs D. Maria do Espírito Santo, viúva, D. Teolinda Lagoas Albino, esposa do sr. Jacinto José da Silva, proprietário, e D. Lucinda da Conceição Lagoas Albino, esposa do sr. Joaquim Martins, proprietário e do sr. José Albino, aspirante de Finaças, esposo da sr.ª D. Maria da Saúde Albino.

D. Maria Adélia Patarata Gonçalves

No dia 29 de Abril, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Maria Adélia Patarata Gonçalves, viúva, de 68 anos de idade, natural da Luz de Tavira.

A falecida era mãe do sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal e presidente da Comissão de Turismo, sogra da sr.ª D. Maria Julieta Costa Gonçalves, professora oficial e avó dos meninos José Manuel e Gonçalo José e irmã do sr. Joaquim Patarata, proprietário.

Antes do funeral que se realizou na tarde de 30, para o cemitério da Luz, foi celebrada missa de corpo presente. No funeral da bondosa senhora incorporaram-se algumas centenas de pessoas amigas da família e os reverendos priores da Luz, de Tavira, de S. Brás de Alportel e da Conceição de Tavira, que rezaram os respectivos fúnebres.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

TOTOBOLA

36.ª jornada 16/5/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	CUF — Benfica	2
2	Micaelenc — Braga	2
3	Salgueiros — Guimarães	2
4	U. Funchal — Sanjoan	1
5	Mirandela — Penafiel	2
6	Vianense — Tirsense	1
7	Mortágua — Ovarense	2
8	Marialvas — Caldas	2
9	Gouveia — Portalegren	2
10	Olivais — Vitória L.	1
11	Sesimbra — C. Pia	x
12	Amora — Caparica	1
13	Aljustralen — Ferrelren	1

Jorge Cruz

ESTE SEMANARIO
E TRANSPORTADO
PARA TODO O PAIS
NOS COMBOIOS DA



A sua vinha pede uma adubação equilibrada. Consulte os

Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.ª - LISBOA, únicos produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

que lhe farão análise gratuita e lhe darão as indicações convenientes. Peça o

envio de embalagens para amostras de terras, onde encontrará as instruções para a colheita de amostras.

